

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Um discurso para Lula

O pedido de conversa do presidente Lula com o dos Estados Unidos, Donald Trump, deixa o norte-americano na seguinte situação: se recusar, soará como alguém que não pretende dialogar com o Brasil, reforçando a narrativa de interferência no processo eleitoral; se Trump aceitar a conversa, quem não vai gostar é Flávio Bolsonaro.

Um teste para Messias

Após a nota dos 27 superintendentes regionais da Polícia Federal em defesa da direção e da independência da corporação, coube ao advogado-geral da União, Jorge Messias, intermediar uma reunião entre os ministro da Justiça, Wellington Silva, e André Mendonça, do Supremo Tribunal Federal, para tentar acertar os ponteiros em relação ao trabalho da PF e do STF nos casos envolvendo o INSS e o Banco Master. Se as conversas avançarem a bom termo, Messias, que foi apoiado por Mendonça quando da indicação para o Supremo, vira um potencial nome para a Justiça na hipótese de reeleição de Lula.

Veja bem

Lula não desistiu de indicar Messias ao STF, mas não pretende dar murro em ponta de faca. E se ficar praticamente impossível garantir os votos pró-Messias no Senado, o Ministério da Justiça é o caminho mais viável.

Aos números

Numa entrevista com Flávio Bolsonaro, a coordenadora econômica da campanha, Daniella Marques, atacou o trabalho na área feito pelo governo Lula com dados da pandemia. “Se você pegar o primeiro semestre deste ano, são mais de seis mil empresas quebradas, sendo que na pandemia não foram duas mil quando ficou tudo fechado”, disse. Contudo, estudo divulgado em 16 de julho de 2020 pelo IBGE, intitulado “Pesquisa Pulso Empresa: Impacto da Covid-19 nas Empresas”, apontou que mais de 716 mil empresas fecharam, sendo quatro em

Onde mora o perigo para Flávio

Os dois dígitos que o candidato do PSD, Ronaldo Caiado, apresentou na pesquisa **Correio/** Opinião sobre intenção de votos no Distrito Federal, foram vistos nos partidos e centro — e até por integrantes do PL — como um sinal de que a candidatura do ex-governador de Goiás não pode ser desprezada. No DF, um dos menores colégios eleitorais do país, a pesquisa estimulada tem Flávio Bolsonaro (PL) com 33,5% na liderança; Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em segundo, com 32%; Caiado em terceiro, com 11,5%; e Renan Santos (Missão), com 4,6%. Já tem gente apostando que Flávio, com uma rejeição alta, tem o recall de seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Caiado, ao contrário, tem baixa rejeição e se conseguir se tornar conhecido, vai dar trabalho ao senador do Rio de Janeiro.

Termômetro/ Os bolsonaristas não escondem o incômodo com os candidatos conservadores que concorrem em raia separadas do bolsonarismo-raiz. Um dos pontos que chamou a atenção até mesmo de integrantes do PL foi um post nas redes sociais do ex-vereador do Rio de Janeiro Carlos Bolsonaro, candidato ao Senado em Santa Catarina. Diz o filho 02 de Jair Bolsonaro: “Os únicos três objetivos da chamada ‘terceira via’, hoje camuflada como a chamada ‘direita permitida’, são eleger Lula, enterrar politicamente Jair Bolsonaro e os presos do 8 de Janeiro (...)”. Termina dizendo que “esse grupo é ainda mais prejudicial ao país do que o próprio PT”. No DF, o raciocínio do ex-vereador carioca sobre eleger Lula não se sustenta, uma vez que, a preços de hoje, num segundo turno, Caiado teria 50% dos votos contra Lula e Flávio, 46%. Ambos derrotariam Lula, mas Caiado teria mais votos.



CURTIDAS

cada 10 devido à pandemia (522 mil). **Revisa aí/** A defesa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres pediu ao STF a revisão criminal da condenação dos 24 anos de prisão pela trama golpista. Os advogados declaram falta de provas e pedem a soltura imediata de Torres. Caso a absolvição seja negada, a defesa insistirá na redução da pena, sob a alegação de que não houve “fundamentação individualizada” no julgamento. O ex-ministro está preso na Papudinha desde novembro de 2025.

Corrige aí/ Até agora, pelo menos dois candidatos vieram a público explicar que houve erros em suas autodeclarações de raça ao Tribunal Superior Eleitoral. Candidata a vice-governadora do Rio Grande do Norte, Larissa Rosado (PSB) constava como parda e afirmou que vai pedir a correção. O segundo vice-presidente da Câmara, deputado Elmar Nascimento (União-BA), candidato à reeleição, consta como negro. Vai solicitar a alteração.

Degradé/ Em 2018, Elmar se declarou branco; em 2022, pardo; e em 2026, negro. E frisou que demais candidatos têm passado o mesmo. Em nota, afirmou que houve um erro: “Situações dessa natureza têm sido verificadas por outros candidatos durante o processo de registro de candidaturas para as eleições deste ano, evidenciando tratar-se de uma inconsistência pontual de natureza administrativa, passível de correção pelos meios legalmente previstos”, disse.

Hora da união/ O STF e o TSE deverão evitar alfinetadas públicas, na avaliação de fontes próximas aos magistrados. O Poder Judiciário passa pela sua pior crise de imagem, de acordo com interlocutores ouvidos pela coluna, e nesse momento, para amenizar a crise institucional, os ministros devem adotar a unidade em vez da individualidade, como forma de protegerem a instituição.

Colaborou Renato Souza



Lula em vantagem na tevê

Petista dispõe de mais de 5min para dar seu recado, tempo obtido com coligações. “Puro-sangue”, Flávio terá cerca de 4min

» LUÍZA ALTOÉ

As alianças construídas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) para a reeleição vão lhe proporcionar o maior tempo de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na tevê. Serão cerca de 5min32 no total, alcançados graças ao apoio da federação Brasil da Esperança, composta por PT, PCdoB e PV, além do PSB, PDT e a federação PSol-Rede.

O cálculo de distribuição do tempo de propaganda eleitoral gratuita usa como base uma “tabela de representatividade”, divulgada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Do tempo total, 90% são distribuídos proporcionalmente ao número de deputados federais eleitos em 2022. Os 10% restantes são divididos igualmente entre os partidos que superaram a cláusula de desempenho.

A regra exige que as siglas

tenham alcançado, no último pleito, ao menos 13 deputados federais em pelo menos nove unidades da Federação; ou 2,5% dos votos válidos nacionais para a Câmara dos Deputados, também distribuídos em pelo menos nove unidades da Federação, com no mínimo 1,5% em cada. Por isso, ao formar uma coligação que integra 127 deputados, Lula alcançou seu terceiro maior tempo reservado por lei para que partidos apresentem candidatos em emissoras abertas de rádio e tevê.

O maior tempo conquistado por Lula foi em 1989, quando o petista tinha 10 minutos, resultado do apoio da Frente Brasil Popular, formalmente composta pelo PT, PCdoB e PSB. O segundo maior tempo foi o de 2006, quando alcançou 7min21. Em terceiro nesta lista, o atual tempo é cerca de 2 minutos a mais do que o presidente tinha em 2022.

O cenário impõe uma vantagem de mais de 1 minuto de

Emerson Lea/STJ



Lula tem pouco mais de um minuto de aparição na tevê do que Flávio

propaganda eleitoral gratuita de Lula sobre seu principal adversário, senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), que terá cerca de 4min20

para se comunicar com o eleitorado. O tempo foi garantido pelo fato de o partido ter eleito, em 2022, a segunda maior bancada na

Câmara, com 98 parlamentares.

Flávio poderia ter alcançado um tempo maior de propaganda eleitoral gratuita, caso tivesse obtido êxito nas alianças com outros partidos. Ao comparar com eleições anteriores, o tempo conquistado por ele contrasta com o do pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro. Em 2022, ano em que perdeu as eleições, Bolsonaro teve 2min45 de tempo de tevê, resultados da coligação entre PL, PP e Republicanos. À época, o tempo era o segundo maior entre os presidenciais, mas é 36,54% menor que a janela dada a Flávio.

A diferença ganha força se comparada a 2018, eleição que evidenciou que pouco tempo de propaganda eleitoral não determina o fracasso de uma candidatura. Com apenas 8 segundos de tevê, Bolsonaro foi eleito com 57,7 milhões de votos, derrotando o candidato do PT, Fernando

Haddad. O petista tinha 2min23 de tempo de aparição.

Ronaldo Caiado (PSD) é o terceiro com maior tempo: cerca de 2min2. Assim como Flávio, o ex-governador de Goiás não fechou alianças com outros partidos que lhe garantiriam mais tempo de propaganda gratuita. Com isso, depende do tempo de aparição proporcionado pela bancada pessedista na Câmara, a quarta maior com 42 parlamentares.

Augusto Cury (Avante), que também não coligou com outros partidos, é o último presidencial com tempo de tevê. No total, contará com cerca de 36 segundos para comunicar suas propostas ao eleitorado. Isso porque, na Câmara, o partido tem apenas sete deputados.

Romeu Zema (Novo) e Renan Santos (Missão) não têm tempo de tevê, tendo em vista que não alcançaram o mínimo delimitado pela cláusula de desempenho.

RELAÇÕES EXTERIORES

Ligação para aparar arestas com Trump

» ARMANDO HOLANDA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva poderá conversar por telefone com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na próxima semana, em uma tentativa de reduzir a tensão diplomática. A possibilidade passou a ser discutida nos bastidores do Palácio

do Planalto após uma sequência de episódios que agravaram a relação bilateral — sobretudo a cassação do visto da embaixadora do Brasil em Washington, Maria Luiza Viotti, e o atropelo da indicação de Daniel Perez como representante norte-americano em Brasília.

Interlocutores de Lula afirmam que o diálogo direto com Trump

pode abrir espaço para uma distensão. O contato ainda depende do alinhamento das agendas e da construção de um ambiente minimamente favorável à conversa.

A ideia começou a ganhar corpo depois que Washington vinculou a restituição do visto da embaixadora brasileira ao agrément de Perez. A medida é interpretada

pelo Brasil como uma ruptura do rito diplomático conforme a Convenção de Viena, uma vez que a autorização para um embaixador atuar em outro país é tratada como prerrogativa soberana do Estado receptor, sem prazo determinado para manifestação.

Mas fontes do governo sustentam que o Brasil não pretende

alterar o calendário de análise do agrément, nem flexibilizar procedimentos em razão da pressão da Casa Branca. A leitura é a de que ceder abriria um precedente para a política externa brasileira. E poderia sinalizar que decisões diplomáticas estariam sujeitas a pressões políticas.

Apesar da disposição de preservar o rito diplomático, auxiliares de Lula afirmam que o presidente nunca descartou o diálogo com Trump. O contato entre eles pode ajudar a separar impasses

institucionais de divergências ideológicas, reduzindo o risco de comprometer uma relação bilateral com mais de 200 anos.

O telefonema também é visto como uma oportunidade para restabelecer a linha direta Brasília-Washington. Embora o governo brasileiro mantenha o discurso de defesa da soberania e da observância das normas internacionais, há o entendimento de que a conversa pode contribuir para criar condições de retomada do diálogo diplomático.